

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS DIAS ATUAIS

Alice Cristina Hoffmann Heinzen

Bacharel em Administração com Ênfase em Comércio Exterior. UNIDAVI
E-mail: alice.ituporanga@cresol.com.br

Prof. Dra. Zoraide Da Fonseca Costa

Professora Orientadora: Pós-Doutora em Administração
Departamento de Economia da UNICENTRO.
E-mail: costa.zo@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva desvendar a importância da agricultura familiar nos dias atuais. Ao decorrer do trabalho será abordada a história da agricultura familiar em nível nacional e estadual, desde a sua origem até a atualidade. Apresentará os principais problemas enfrentados pelos agricultores e pela agricultura familiar, além de demonstrar as relações de gêneros e informar os principais programas de incentivo para a agricultura e a competência do agronegócio brasileiro.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar. Relações de Gênero. Agronegócio.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A importância de uma agricultura baseada no bem estar da sociedade é um tema crucial. Nesse sentido a agricultura familiar nasceu com o intuito de modificar a então agricultura, passando a ter a mão de obra quase exclusivamente nos integrantes da família, além de melhorar o relacionamento entre esses membros. Podemos verificar ainda que a história da agricultura familiar não é tão jovem assim, apesar de escutarmos com mais afinco nos últimos anos desse século.

Em outro momento será abordado o agronegócio e as principais diferenças entre ele e a agricultura familiar, sendo na sua estrutura, plantio e no financeiro. A partir desse momento será analisada a importância que cada uma tem na sociedade atual e de que forma ela se configura na agricultura.

Por isso, o presente estudo relata sobre A Importância Da Agricultura Familiar Nos Dias Atuais. No decorrer do trabalho será abordada a história a agricultura em geral, os fatores que contribuíram para a propagação da agricultura familiar, as dificuldades que ela encontra, a sua realidade em Santa Catarina, quais são as relações de gênero

e a competência do agronegócio brasileiro, identificando as diferenças e semelhanças com a agricultura de forma familiar.

2 A AGRICULTURA FAMILIAR

De origem latina “arte de cultivar os campos”, a agricultura representa técnicas utilizados para o cultivo do solo, a partir de técnicas importantes para a obtenção dos produtos agrícolas. Foi no período Neolítico que começou a se cultivar o solo e durante vários milênios passou a ser a principal atividade econômica mundial, até perder forças nos últimos dois séculos. Porém o papel da agricultura e do agricultor continua sendo de extrema importância para os alimentos chegarem às mesas das pessoas. Dentro da agricultura encontra-se a agricultura familiar, que ganhou forças nos últimos anos e vem se destacando por relacionar todos os membros da família.

Compreende-se como agricultura familiar, o cultivo realizado por pequenos e médios produtores rurais, que possui quase exclusivamente a mão de obra fixada ao núcleo familiar. Porém para fazer parte desse núcleo, é necessário se encaixar em alguns requisitos básicos. São eles:

- Não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais;
- Utilizar a família predominantemente como mão de obra;
- Possuir a maior parte da renda familiar desenvolvida na agricultura.

A agricultura familiar é responsável pela produção da maior parte dos alimentos que chega às mesas nas refeições. Entre os principais produtos, destacam-se: o café, o trigo, o milho, a mandioca, a pecuária leiteira, o feijão, o arroz, o gado de corte, a cana, as fruticulturas, as hortaliças, dentre outros. Esses alimentos cultivados em grande parte recebem o incentivo do PRONAF (Programa Nacional De Fortalecimento Da Agricultura Familiar), que se destaca como o principal programa de incentivo à agricultura familiar, financiando projetos com baixas taxas de juros.

Os números ligados à agricultura familiar agradam, pois no ano de 2015 o PRONAF bateu recorde de investimento, sendo investidos R\$ 28,9 bilhões de reais, além disso, a agricultura familiar é responsável por produzir cerca de 70% dos alimentos consumidos em território brasileiro.

A agricultura familiar no Brasil é baseada na diversidade socioeconômica e cultural. Enquanto no Sul e no Sudeste brasileiro é desenvolvida uma agricultura modernizada e ligada às agroindústrias, nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste

são relacionados com a baixa produção, desenvolvimento precário tecnológico e baixa produção.

A agricultura familiar trouxe vários benefícios e não se limita apenas a lavoura, mas sim ao relacionamento entre os membros da família que antes estavam em desequilíbrio. A partir do momento em que a família trabalha junto, revigora a união e o respeito entre ambos, que antes em alguns casos estava comprometida. A família trabalhando no mesmo ambiente acaba interagindo mais, culminando para uma relação mais íntima e sincera. É normal com o ritmo acelerado na agricultura a falta de comunicação entre os integrantes, e com a agricultura familiar o relacionamento vem melhorando.

2.1 AS DIFICULDADES QUE A AGRICULTURA FAMILAR ENCONTRA

Porém engana-se quem acredita que não existam problemas nesse setor, pois nos últimos anos vem ocorrendo à migração de pessoas do campo para a cidade, movimento conhecido como êxodo rural, os motivos são diversos, mas gira em torno da busca por novas fontes de renda, pois a tecnologia e a modernidade na agricultura acabaram diminuindo o número de trabalhadores, a substituição do homem pela máquina também agregou para o desemprego na área rural. Outros motivos recorrentes são as doenças causadas pelo excesso de sol sem proteção e o uso inadequado dos agrotóxicos, além da agricultura não parecer atraente para os jovens.

Muitos acreditam que na cidade vão encontrar um caminho menos doloroso e mais fácil, pois além dos problemas causadas pelas pragas e insetos, existem as doenças que os agricultores contraem, como o câncer de pele, problemas pulmonares e respiratórios. Outro agravante para o êxodo rural é a discriminação que alguns agricultores sofrem principalmente os que arredam terras, pois dificilmente conseguem algum financiamento em bancos para o seu plantio.

A busca de novos horizontes na cidade nem sempre é satisfatória, pois alguns agricultores acabam não se adaptando ao ritmo urbano, do emprego ou simplesmente não conseguem encontrar algum lugar para trabalhar, seja pelo baixo grau de escolaridade ou pela crise que se instalou em solo brasileiro, que diminuiu as vagas de empregos em diversos setores. Algumas pessoas acabam voltando para a agricultura, já outras encontram nas ruas a sua nova moradia.

2.2 A AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA CATARINA

A agricultura familiar em Santa Catarina receberá no Plano Safra 2015-2016 aproximadamente 10% do valor total investido para o país, que gira em torno de R\$ 2,9 bilhões, 20% a mais de montante captado referente à safra passada. O aumento para o custeio se deve ao fato do estado possuir 94,6% dos domicílios rurais com menos de 50 hectares. Santa Catarina ainda é responsável por cerca de 3% da produção agroindustrial brasileira e é o quinto maior produtor em nível nacional, liderando na colheita de cebola e ficando em segundo lugar no volume de tabaco, destacando-se ainda nas áreas de leite e carne. Segundo a FATAESC (A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina), cerca de 170 mil se encaixam na categoria de unidade familiar, com ênfase em:

ÁREAS	QUANTIDADES
Leite	45 mil (unidades)
Tabaco	43 mil
Frango	8 mil
Suínos	8 mil
Arroz	7,2 mil

Santa Catarina é um dos estados que mais utilizam os recursos do PRONAF, com o intuito de assegurar a produção agrícola, entretanto os juros para o financiamento aumentaram de 2% para 5,5%, o que reduzirá a margem de ganho dos produtores rurais, outros agravantes que o estado enfrenta são as deficiências no fornecimento de energia elétrica, estradas ruins e a demora na burocracia bancária. Apesar das dificuldades encontradas pelos produtores catarinenses, o estado ainda se destaca no setor em âmbito nacional.

A agricultura no estado tem buscado novos caminhos de inovação, com o intuito de aumentar a competitividade e a qualidade dos produtos, procurando novas descobertas que estimulem a criatividade, a gestão de qualidade e a comunicação entre agricultores e os compradores. Nesse sentido, afirma Maria Ignez Silveira et al (2003, p.9):

Santa Catarina, pela existência de uma estrutura de pequenas e médias "cidades", de uma agricultura familiar que tem demonstrado capacidade de resistir e de inovar na busca de alternativas de produção e organização e de movimentos sociais fortes que incorporam às lutas questões de gênero e de geração, parece apresentar trunfos para a descoberta de novas oportunidades de desenvolvimento e para a formação de uma dinâmica construtiva nas relações cidade-campo em escala local

e microrregional. De outro lado, há no ambiente institucional bloqueias importantes para essas mudanças. (p. 9)

2.3 AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Na agricultura familiar não é possível identificar a diferenciação de gênero no trabalho dentro do núcleo familiar, homens e mulheres podem fazer os mesmos trabalhos dentro da agricultura, porém o trabalho ligado à tecnologia de máquinas agrícola é quase exclusivamente voltado ao chefe da família (PAI), enquanto para as mulheres é resignado o trabalho doméstico, à roçada e a sementeação, demonstrando flexibilidade entre os trabalhos, mesmo que o trabalho seja considerado de menor importância.

Porém esse problema é enfrentado em todas as esferas da sociedade, nas indústrias e nos comércios em geral, a desvalorização do trabalho feminino ainda existe, mesmo que a mulher demonstre o mesmo empenho de um trabalhador do sexo masculino, o seu salário e o seu prestígio ainda é inferior. Na agricultura fica ainda mais evidente, pois é seu dever manter a casa limpa, cozinhar e ainda acompanhar o marido na agricultura.

A EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A) oferece cursos de capacitação para os produtores rurais, a participação feminina apesar de baixa vem aumentando gradativamente, de 21,6% em 1992, para 27% em 1997, enquanto para o público masculino no mesmo ano teve a participação de 73%, diferença essa se encontra pelo fato dos cursos oferecidos serem fora da propriedade e em alguns casos levarem dias até serem concluídos, sendo que as mulheres da área rural dificilmente se ausentam da propriedade por um grande tempo. Segundo os objetivos desses cursos oferecidos pela EPAGRI, afirma Maria Ignez Silveira et al (2003, p.43):

Deve-se aclarar que não era objetivo dos cursos da EPAGRI transformar os agricultores em industriais ainda que em pequena escala. Era, e ainda é, muito complicado adequar a produção artesanal na propriedade agropecuária às exigências relativas à higiene e ao controle de qualidade dos alimentos, principalmente quando se trabalha com beneficiamento de produtos animais. Não obstante, os próprios agricultores, perante a necessidade de encontrar alternativas que viabilizassem a propriedade familiar, encontraram nestas pequenas indústrias artesanais uma possibilidade de geração de renda e empregos que as atividades tradicionais de cultivos e criação de animais não ofereciam. Isso demonstra que há uma procura por atividades

que possam ser desenvolvidas dentro da unidade de produção agropecuária e que sejam extensões das atividades existentes na propriedade.

Ainda, afirma Maria Ignez Silveira et al (2003, p.43):

É assim que alguns órgãos do estado, como a própria EPAGRI, através do Programa Catarinense da Indústria Rural de Pequeno Porte, e algumas ONGs, como o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), passaram a trabalhar com a idéia (sic) das agroindústrias de pequeno porte ou agroindústrias rurais de pequeno porte. Desde 1994 o CEPAGRO vem realizando, em Santa Catarina, um trabalho de assessoria junto a pequenos agricultores através do projeto denominado "Agroindústrias de Pequeno Porte", considerando um instrumento para o desenvolvimento local e da agricultura familiar.

A agricultura familiar tem por objetivo idealizar a ideia do trabalho em família de modo unificado, tendo em visto um mesmo objetivo e a mesma manutenção entre o grupo familiar, em outras palavras, a agricultura familiar procura trazer uma nova perspectiva de trabalho unificado, na qual não haja diferença entre gerações e gêneros e ambos tenham o mesmo espaço e importância na vida rural e posteriormente na sociedade. Nesse sentido há diversos programas que tentam refletir e propor alternativas que tragam impactos para cada membro da família, porém quando se trata em âmbito feminino, alguns programas pecam por nomear cursos de indústria artesanal, panificação e confeitaria apenas, não enxergando o poder feminino que vai muito além.

Os jovens encontram um caminho parecido com os das mulheres, pois são poucos os projetos que privilegiam e favorecem a inclusão dos jovens na cultura rural. Nesse sentido a partir da vida adulta eles acabam perdendo o interesse pela agricultura e passam a optar por outros caminhos. Justiça seja feita, o pouco interesse dos jovens atualmente se deve em grande parte a pouca valorização dos produtores rurais perante a sociedade, aos baixos preços pagos aos produtores pelos seus produtos e aos altos preços pelos insumos agrícolas e maquinários necessários para produção do patrimônio.

2.4 AS DIFERENÇAS ENTRE AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

O termo agronegócio é antigo, porém foram nos últimos anos que ele passou a ganhar força, pois a agricultura se tornou ampla e complexa, passando a relacionar não apenas as atividades dentro da propriedade rural, mas também a distribuição de suprimentos agrícolas, os insumos. Inicialmente o termo utilizado era do inglês "AGRIBUSINESS", tempos mais tardes traduzido para AGRONEGÓCIO. Sobre essa transição, afirma Massilon J. Araújo (2009, p.16):

O termo agribusiness espalhou-se e foi adotado pelos diversos países. No Brasil, essa nova visão de "agricultura" levou algum tempo para chegar. Só a partir da década de 1980 começa a haver difusão do termo, ainda em inglês. Os primeiros movimentos organizados e sistemáticos surgiram de focos, principalmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Nessa época surgiram a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e o Programa de Estudos e Negócios do Sistema Agroindustrial, Universidade de São Paulo (Pensa/USP).

O termo Agronegócio em português passou a ser aceito em livros e jornais, apenas na metade da década de 1990, ganhando assim cursos superiores de graduação na área. A partir daí, o termo passou a ser estudado e levado para as instituições acadêmicas, criando cursos de graduação para melhor compreender o tema e posteriormente ser aplicado na área rural.

Em linhas gerais o agronegócio proporciona a junção de inúmeras atividades produtivas que tem o intuito de alcançar altos níveis de produtividade. No Brasil essa modalidade vem fazendo sucesso graças à importância da agricultura para a economia brasileira. Porém engana-se quem acredita que a agricultura familiar e o agronegócio são exatamente iguais, enquanto a agricultura familiar tem a base na família e dentro da comunidade, o agronegócio pode englobar várias comunidades e estados, ambos caminham juntos, mas tem suas características em estruturas diferentes.

O conceito de agronegócio abrange:

- Fornecedores de bens e serviços para o cultivo;
- Produtos rurais;
- Processadores;
- Transformadores e distribuidores;
- Os envolvidos na geração e no curso dos produtos de origem agrícola até regressar ao produto final.

Na estrutura a diferença entre agronegócio e a agricultura familiar consiste que no primeiro caso os produtos podem incluir o cultivo, mas não se limitam, incluindo também o processamento, transporte e em alguns casos as vendas. Enquanto isso, na agricultura familiar o cultivo se dá com conexões e intermediários para chegar ao mercado. Na agricultura familiar vende praticamente só dentro da sua região, entretanto no agronegócio pode contemplar nacionalmente e internacionalmente.

Relacionado ao plantio, a grande diferença entre ambos é que no agronegócio há pouca ou não há diversidade, geralmente o plantio se dá por uma única cultura. Já

na agricultura familiar o cultivo é diversificado. Sobre o financeiro a diferença é que no agronegócio depende das operações racionalizadas e interação de forma vertical para obter renda. Na agricultura familiar é dependido de lucros simples, e as perdas contêm menos integração.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordada a história da agricultura familiar em nível nacional e estadual, explicando os principais fatores que as norteiam e as influenciam. Pode ser concluindo que a agricultura familiar não é um tema novo, mas sim um tema que ganhou força nos últimos anos, por se tratar de uma modalidade de trabalho que visa integrar a família além de utilizar os próprios membros como mão de obra, em vez de terceirizar. A agricultura familiar no Brasil é baseada na diversidade socioeconômica e cultural, pois enquanto num canto do Brasil ela é conduzida de forma mecanizada, em outro ela encontra dificuldade na produção e distribuição.

Segundo o presente trabalho, apesar da agricultura familiar apresentar força nos dias atuais, ela enfrenta o problema do êxodo rural, já que os agricultores estão deixando o plantio para buscar nas cidades outros caminhos. Os jovens estão nesse mesmo caminho, preferindo estudar para serem empregados em outros ramos da sociedade. Outro problema recorrente descoberto a partir do conteúdo representado é a diversidade de gêneros, pois apesar de homens e mulheres poderem fazer o mesmo serviço, fica de responsabilidade ao homem trabalhar com os maquinários, enquanto o sexo feminino fica encarregado dos serviços domésticos e algumas etapas da agricultura, como o plantio e a roçada, ficando assim sobrecarregada.

Nesse ramo da agricultura, o estado de Santa Catarina se destaca, seja pelo investimento dos programas ligados a agricultura ou por ser responsável por cerca de 3% da produção agroindustrial brasileira, além de ser o líder na produção de cebola e ficar em segundo lugar na produção de tabaco. A agricultura no estado tem buscado inúmeros caminhos de inovação, com o intuito de aumentar a competitividade e a qualidade dos produtos.

Enfim, é possível concluir a partir da realização desse trabalho o quanto a agricultura familiar é importante para o Brasil, e quais são os fatores divergentes entre ela e o agronegócio. Apesar de já existirem programas para o fortalecimento da agricultura, é necessário que eles sejam ampliados para poderem alcançar um número maior de produtores, além dos produtos serem melhores analisados e pagos aos produtores, no sentido de tentar paralisar o êxodo rural, para que no final o país não

entre em uma crise ainda maior, tendo que importar os produtos essenciais para a alimentação.

4 REFERÊNCIAS

PAULILO, Maria Ignez Silveira et al. **Agricultura e Espaço Rural Em Santa Catarina**. Florianópolis – SC: Editora da UFSC, 2003.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo – SP: Editora Atlas S.A, 2009.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Agricultura Familiar**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_familiar. Acesso em: 19 mai. 2016.

ALMEIDA, Regis Rodrigues. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>. Acesso em: 19 mai. 2016.

PORTAL BRASIL. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SCHMITZ, Paulo Clóvis. **Agricultura familiar de SC deve receber 10% dos R\$ 28,9 bilhões do Plano Safra**. Disponível em: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/264593-agricultura-familiar-de-sc-deve-receber-10-dos-r-28-9-bilhoes-do-plano-safra.html>. Acesso em: 23 mai. 2016.

FILHO, Romeu Scirea. CERON, Ana. **SC pode ter centro de inovação voltado para agricultura familiar**. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/mais-sobre-agricultura-e-pesca/20896-sc-pode-ter-centro-de-inovacao-voltado-para-agricultura-familiar>. Acesso em: 25 mai. 2016.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Agricultura**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura>. Acesso em: 27 mai. 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Agricultura**. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/agricultura.htm>. Acesso em: 01 jun. 2016.

GESTÃO NO CAMPO. **Conceito de Agronegócio**. Disponível em: <http://www.gestaonocampo.com.br/conceito-de-agronegocio/>. Acesso em: 3 jun. 2016.

FREITAS, Eduardo de. **Agronegócios.** Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agronegocios.htm>. Acesso em: 10 jun. 2016.

WAVERLY, Jack S. **Qual a diferença de um agronegócio para uma agricultura familiar?**. Disponível em: http://www.ehow.com.br/diferenca-agronegocio-agricultura-familiar-sobre_60190/. Acesso em: 14 jun. 2016.

CAUME, David José. **Segurança Alimentar, Reforma Agrária e Agricultura Familiar.** Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/fome/seguranca.html. Acesso em: 16 jun. 2016.